

DIRETORES E PROPRIETARIOS
 Lyster Franco e
 João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,
 João Pedro de Sousa

EDITOR,
 Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
 Tipografia do Heraldo

RUA 1.º de Dezembro
 FARO

ASSINATURAS
 25 numeros. 50 centavos

COMUNICADOS E ANUNCIOS
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª
 e 2.ª pagina contrato especial.

INTERESSES REGIONAES

Melhoramentos da provincia do Algarve

Mal cuidaríamos nós que tres ou quatro dias depois de neste jornal termos lembrado aos poderes publicos as enormes vantagens que a esta provincia traria a construção duma rede telefonica em determinadas circunstancias, o sr. ministro do fomento, como que sentindo as mesmas impressões que nós, viria autorisar parte dessa construção, preenchendo assim uma das grandes lacunas que existem no aperfeiçoamento material desta região portuguesa, que, por suas condições de varias ordens, é positivamente das primeiras na balança de todo o paiz, sob o ponto de vista do seu clima, da sua riqueza e dos seus encantos.

E' que antes de nós já os comerciantes e industriaes de Faro e Olhão reclamavam este grandioso melhoramento, que é um dos que maiores conveniencias podem trazer á vida economica de todo o Algarve.

Ha muito, soubemo-lo agora, que o nosso amigo sr. dr. Adelino Furtado, illustre governador civil deste distrito, envidava seus esforços pela obtenção desta obra, quer attendendo aqui os justos pedidos dos que mais directamente se preocupavam com ela, em vista das vantagens que poderiam auferir, quer mesmo recorrendo pessoalmente ás estancias superiores, de cujos ministros solicitava com desvelado interesse a efetivação desta medida, que hoje felizmente se pode apresentar prestes a realizar-se.

Com efeito, no dia 1.º deste mez, convidava o sr. dr. Adelino Furtado varios comerciantes e industriaes desta cidade a reunirem-se no governo civil, onde efetivamente receberam de sua ex.ª a agradável noticia de que o sr. ministro do fomento ouvira os seus pedidos e satisfizera, até onde lhe foi possível, os desejos e aspirações do povo do Algarve, por quem teve sempre a maior consideração.

E' pois, do dominio publico a boa nova de que vae construir-se dentro de poucos dias a linha telefonica entre Faro e Olhão, servindo simultaneamente a ilha da Culatra, o posto de socorros a naufragos, as armações de pescarias e os postos da guarda fiscal.

Já aqui expozemos até que ponto se torna util esta rede, que, para demonstração de superiores vantagens, dará viabilidade ás comunicações que por ventura possa haver e devam existir entre os navios an-

corados na costa e os grandes centros industriaes de Faro e Olhão.

E até lembramos que não seria demais se, para atender a estas comunicações com os navios, os poderes publicos autorissem a criação e estabelecimento de duas estações semaforicas.

Virá isto depois. O que se tornava mais indispensavel e urgente era a montagem da rede telefonica, e esta vae ser um facto consumado, pois que, tomando em linha de conta a existencia do material, que já veiu para o Algarve, e a extraordinaria solicitude do nosso amigo sr. Afonso Alvaro Freire, conceituado diretor dos correios e telegrafos, é de presumir que dentro de dez ou quinze dias se dê começo aos trabalhos da instalação, e que no mais curto prazo tudo esteja concluido.

Aqui teem os nossos leitores, nestas singelas palavras, uma noticia que tão fundamental nos alegra, por exprimir os cuidados que o fomento do nosso paiz, destacando agora o da nossa provincia, está merecendo aos governos da Republica, especializando o governo democratico da presidencia do sr. dr. Afonso Costa, governo que tantos sacrificios tem feito em prol da vida economica, moral e juridica do povo portuguez.

E' do nosso dever apontar ao povo os seus libertadores, aqueles que partiram os grilhões da monarchia e proscreveram os homens da reacção e dos privilegios. E' preciso apontar-lhes aqueles que dearam a esta nacionalidade a emancipação juridica proveniente da demolição do velho regimen.

E' isto do nosso dever, mas a dentro da Republica, torna-se forçoso dizê-lo, só o dr. Afonso Costa, com seus vãos de agua e olhos de linze, teve a suprema ventura de dar ao povo a emancipação da sua consciencia e, ultimamente, por um trabalho insano e poderoso, a emancipação das suas finanças.

E' ao governo democratico da presidencia deste criterioso estadista, que a provincia do Algarve, até hoje tão abandonada dos poderes publicos, deve as grandes melhorias que tão insistentemente reclamava e por cujo respeito o sr. governador civil tantas preocupações e zelos chegou a ter.

Oxalá, portanto, que o povo do Algarve não esqueça os homens a quem fica devendo estes beneficios.

cunstanças deste mundo não valerem mais do que a vontade de Deus.

De resto, que os noivos sejam muito felizes, que tenham muitos meninos, e que saboreiem de longe as delicias de Portugal.

Telmando sempre

O Dia, já esfaldado de gritar insolentemente contra as novas Instituições, teve agora uns certos engulhos, quando viu que a obra financeira do dr. Afonso Costa não era já somente a predição extraordinaria dum *superavit* de 900 contos para a gerencia de 1913 a 1914, mas sim a realidade nua e crua dum saldo de 111 contos na gerencia de 1912 a 1913.

E' certo, porém, que, apesar desses engulhos, tem reiorcido as coisas e engrandecido fantasias, a ver se não produz grandes desafinações na sua orquestra.

Mas já todos conhecem este pobre diabo!

Em nome da verdade

Fazendo os nossos comentarios ao telegrama que o presidente de conselho enviou ao dr. Silvestre Falcão, em resposta ás reclamações apresentadas por este, sobre o recenseamento eleitoral de Tavira, dissemos:

«E assim se faz troça dum homem que se julgava em tão grandes alturas, por haver dado ao paiz o triste e vergonhoso espetáculo de já ter sido ministro do Interior!»

O *Socialista*, que fingiu desconhecer o lindo papel que o dr. Silvestre Falcão desempenhou, quando foi ministro, deu a estas palavras uma interpretação que já-mais existiu no espirito de quem as escreveu.

Viu bem onde queriamos chegar, mas... Já que assim é, permita-nos esta explicação: O *espetaculo triste e vergonhoso* não está propriamente no exercicio das funções de ministro do Interior, cuja instituição nos merece o maior respeito, mas está na circunstancia desse logar ter sido desempenhado por um homem que, até hoje, foi com certeza o peor ministro da Republica, dando-nos a melhor prova de que a sua competencia era, quando muito, para simples regedor de qualquer paróquia setentrional.

Nem outra coisa nos faz compreender a *Provincia do Algarve*, linda folha de couve que se publica em Tavira, sob a direcção do mesmo.

E' assim é que o artigo editorial do numero 247, dissertando sobre governos de concentração, afirma:

«Cada partido deveria ter certas e determinadas pastas, de forma que aquele a que coubesse na partilha a pasta do interior, por exemplo, tinha de inventar um ministro que a sobressaísse, ainda que não tivesse individuo com competencia para isso.»

E' ele proprio que lavra a sentença. E aqui está a razão por que foi ministro.

O dizer vae dos queixos

Transcrevemos do *Socialista* do dia 6 esta bonita passagem duma correspondencia de Faro:

«Vae ganhando incremento aqui a ideia socialista, tendo-se já filiado no partido alguns foragidos do Centro Democratico.»

Francamente, nós, que nos temos na conta de bons democraticos, ainda não tinhamos dado por ela.

Ha engano pela certa.

E dizem-se patriotas!...

Do nosso colega O *Jornal de Extremoz*, recortamos este pedacinho de coisas terriveis:

«Os acontecimentos que quasi diariamente se veem dando em todo o paiz, desde os seus centros mais movimentados até á mais pequena e mais humilde terra de provincia, levam-nos á convicção de que a sociedade portugueza está caminhando a passos agitados para a anarquia, não se respeitando nem crenças, nem ideias, nem a propria vida dos cidadãos.»

E é assim que uns e outros pretendem levantar o nome do seu paiz, assim, proferindo monstruosidades desta ordem!

Já agora, digam mais, descrevam autos de fé, crimes de fogo posto, roubos sangrentos, morticínios, tudo mais que lhes vier á cabeça e... apregoem depois o seu patriotismo.

As primeiras impressões

O nosso amigo sr. João Henrique, socialista e livre pensador a quem muito consideramos, escreveu na «Provincia do Algarve», órgão do partido unionista de Tavira, um grande protesto contra a politica do sr. dr. Adelino Furtado, governador civil do distrito, acimando-o de nomes feios e de coisas que não praticou. Esquivamo-nos a fazer comentarios a

esse protesto bilioso e apenas lembramos que o sr. João Henrique, fazendo acusações ao sr. Antonio Martins Paula, nosso presado correligionario, e ao sr. governador civil do distrito, não tem razões absolutamente nenhuma.

Está enganado e muito enganado, pode crer.

Em nome de Deus

A Hespanha envia todos os anos perto de 5.500 contos ao padre santo, sendo 2.700 das comunidades religiosas, 500 contos de donativos particulares, 800 contos de dispensas matrimoniaes, 700 contos de varias outras dispensas, graças privilegios e titulos, 200 contos de rendimento de prebendas e mitra, 500 contos do tributo de cincuenta dioceses, 20 contos de subvenção da monarchia para resa de missas, e 90 contos das peregrinações a Montserrat!

E enquanto os ingenuos sustentam deste modo os grandes parasitas das religiões, andam os pobresinhos nas ruas, a estender a mão á caridade publica e a morrer de fome!

E tudo isto em nome de Deus...

CANÇONIEIRO DO POVO

Já passei o mar a nado
 Nas unhas do teu cabelo;
 Agora posso dizer
 Que passei o mar sem medo.

Tuas mãos são branca neve,
 Teus dedos são lindas flores;
 Teus braços cadeias de ouro,
 Laços de prender amores.

A LEI SÁBIA E HUMANA

REPUBLICA

Só um espirito apaixonado pode, por despeito, afirmar que o governo provisório da Republica seja um trabalho de pouca valia. E' certo que não se fez um conjunto perfeito de leis, homogenio e progressivo; nem de todos os ministerios saíram medidas intellegentemente estudadas. Por vezes legislou-se talvez demais, e, o que foi peor, sem alevantado criterio e sem ponderado bom senso; mas, como tudo no mundo tem bom remedio, o parlamento, com a ciencia e probidade que deve ter, que cuide, e já não é sem tempo, de joear esse montão de leis, emendando o que a experiencia já mostrou que não convém, ou inutilizando o que já está provado que não presta.

Grande, porém, sem duvida, apesar de algumas imperfeições, a obra do governo provisório da Republica tem a coroa-la a lei sábia e humana, chamada da separação da igreja. Ela simboliza uma alavanca potente, erguendo esta grande mole de cinco milhões de homens, que eram escravos, e arrastando-os, desprendidos de todos os fanatismos, libertos de todos os privilegios e preconceitos, para o meio duma civilização mais nobre e mais bela. Lei sábia, foi o produto de reflectido e metódico estudo, como era proprio do arguto e alto espirito que a promulgou.

Galgando todas as barreiras que enclausuravam, em estreito circulo, a soberana liberdade do pensamento, veio dar a todos os portuguezes a posse absoluta da sua consciencia e, porventura, mais pureza na fé de cada crente. Lei humana, quiz chamar todo o clero á communhão sagrada dos progressos e interesses da patria. Sem offensa ao credo dos ministros da religião catolica, a lei da separação da igreja só pretendia dar posse mais plena á esfera espiritual das varias confissões religiosas; pois que o estado, desinteressando-se por completo, como é justo, da preferencia desta ou daquela crença, não devia invadir a consciencia de quem professa qualquer fé religiosa. O Estado não faz proselitos de religiões, só cuida do bem estar dos cidadãos portuguezes. E porque assim é, a lei da separação chamava, com justiça e generosidade, o clero nacional a integrar-se patrioticamente nos interesses da nação. E este, por seu mal, sem bem o pensar, julgando encontrar apoio no alto clero, já rico, que sempre o maltratou com desprezos e até injurias, fez ouvidos surdos áquela chamamento, e preparou, por sua culpa e pusilanimidade, uma situação precária que dignamente podia ter evitado. O baixo clero hoje levanta queixumes. Queixe-se só de si, porque não soube nem quiz aceitar o convite patriótico e amigo que o sábio legislador e grande cidadão dr. Afonso Costa dirigiu a todos os padres portuguezes.

PADRE ELISIO DE CAMPOS.

DEMOLINDO

OS TORMENTOS DA INQUISIÇÃO EM PORTUGAL

IV

OS HABITOS PENITENCIAES: A CAROCHA, O SAMBENITO, AS CRUZES DE SANTO ANDRÉ—COMO ERA O SAMBENITO DOS QUE JAM A FUGIRIA—O QUE ERA UM AUTO DE FÉ—O SAMBENITO PROCISSIONAL DO PAÇO DOS ESTÁOS—O PRIMEIRO AUTO DE FÉ NA RIBEIRA, EM 1510—O CARDEAL INQUISIDOR.

Se o paciente confessava os crimes que não cometera e pedia reconciliação com a Igreja, salvava-se da morte quando esses crimes não fossem de *heresia formal*: incorria apenas na infamia, no cofico de todos os bens, na inhabilidade para o desempenho de todos os cargos publicos, e aparecia no primeiro auto de fé com sambenito amarelo sem aspas, se era *suspeito leve*, com meia aspas-roxa, ou cruz de Santo André, se era *veramente*, com uma aspa inteira, se era *violento*. Este sambenito ou escapulario era o habito penitencial dos herejes, e differia para os que eram reconciliados e para os que eram relaxados ao braço secular. Estes ultimos,—os *relapsos*, os *confitentes fictos*, os *negativos impenitentes*, os *impenitentes formaes*—apareciam no auto de *carocha* ou mitra e sambenito amarelo com chamas invertidas de fogo revoltado, se o penitente era garrotado e queimado depois de morto, ou com chamas ateadas e figuras de diabos pintados no escapulario, se o penitente devia ser, por sentença, queimado vivo. Em qualquer das hipoteses, quer fosse reconciliado ou relaxado ao braço secular, o seu caminhava descalço e com uma tocha acesa na mão, no saimento prociSSIONAL dos autos de Fé.

Esse saimento fez-se sempre entre nós com a maxima sumptuosidade, sobre tudo nos seculos XVI e XVII. Em Lisboa, a procição saía do paço dos Estãos onde estava instalado o Tribunal do Santo Officio e dirigia-se para o Terreiro do Paço da Ribeira, onde mais frequentemente se mandava armar o estrado para a leitura dos sumarios dos processos, feita solenemente pelo relator, na presença do rei, do Inquisidor-mór, da nobreza, dos familiares, e dos juzes do ordinario que haviam de receber e mandar executar os impenitentes relaxados. O cortejo era precedido por uma escolta de arcabuceiros e alabardeiros, que no ato da cremação serviam para transportar a lenha; seguiam-se os padres dominicanos com cruz alçada—uma cruz enorme com um Cristo sangrento e contorcido;—imediatamente ia o estandarte de S. Domingos, vermelho, com a figura do Santo, empunhando uma espada flamejante; depois do estandarte outro crucifixo coberto de crepes, os familiares do Santo Officio de branco e preto, com os seus longos mantos e as cruzes da ordem bordadas a ouro, os carrascos de loba e capuz, os penitentes descalços de samarra e carocha, amparados aos confessores, e por ultimo, fechando o cortejo, as estatuas dos *ausentes fugitivos*, condenados pela Inquisição, e dos *impenitentes relapsos* ou *confitentes fictos* mortos no carcere ou na tortura, cujos ossos, convenientemente esbrugados, seguiam em pequenas tumbas, atraz das estatuas, para serem com elas consumidos no fogo.

Foi em 20 de setembro de 1540 que se realizou em Lisboa, no Terreiro do Paço da Ribeira, o primeiro auto de fé regular. Assistiu D. João III e o cardeal D. Henrique, então inquisidor-mór. Disse-se missa. O rei, pondo a mão sobre os Evangelhos que o cardeal lhe apresentou, purpurado e tremulo, piscando os olhos num constante tic nervoso, jurou defender a fé e aniquilar a heresia. Deu-se então começo á lugubre cerimonia. Os *herejes formaes* e os *relapsos* arrependidos, com as suas samarras amarelas, onde a cruz de Santo André abria os braços sangui-nolentos, foram piedosamente garrotados e os seus cadaveres arremessados ao fogo,—e os *impenitentes finaes* não reconciliados, atados a postes de madeira, sobre fogueiras imensas que os soldados avivavam com os picos e as alabardas, torciam-se e berravam nas chamas, com manifestos agrado de el-rei e dos inquisidores, dos frades e do povo. Havia vento nessa tarde, o fumo desviava-se dos pacientes, roubando-lhes a misericórdia da asfixia, os desgraçados tinham já as pernas carbonizadas, estava ao rubro a anilha de ferro que os prendia ao poste,—e ainda gritavam, e ainda uivavam, e ainda se torciam, e ainda viviam!

Finalmente, tudo acabou. Voaram as

NOTAS E COMENTARIOS

O Manuelito

Depois de tantos obstaculos e anedotas, realçou-se por fim o casamento do ex-rei de Portugal e da princeza Vitoria Augusta de Hohenzollern.

Durante o almooço, o principe Guilherme falou nestes termos:

«Cor-tigo, minha filha, vae-se desta casa o sol, e, dona de casa, desde hoje, tu pertenceras sempre a teu marido, ser-lhe-ás apoio e auxiliar fiel, companheira sempre pronta a sacrificar-se alegremente, sem custo nem dor! Sêde a sua felicidade, o seu raio de sol, tanto nas horas graves e dificeis, como nas felizes.»

Pela terceira vez, em menos de cincoenta annos, se ligam as velhas familias de Portugal e Hohenzollern. Que o ceu cubra de benções essas uniões! E' com o coração cheio de sinceridade que podemos

desejar para elas a benção dos ceus!

Posto isto, ficamos sabendo: 1.º—que a princeza Vitoria Augusta pertencerá sempre a seu marido, se por qualquer circunstancia lhe não der para intentar nos tribunaes a acção de divorcio; 2.º—que será sua companheira, sempre pronta a sacrificar-se alegremente, se não entender que o melhor será deitar o coração ao largo e fazer os mesmos sacrificios que seu marido fez pela salvação da monarchia; 3.º—que será a sua felicidade e seu raio de sol, quer nas horas graves e dificeis, quer nas felizes, como foram respectivamente a fugida da Ericceira e a compra do seu palacio perto de Londres; 4.º—que as velhas familias de Portugal e Hohenzollern já se reuniram pela terceira vez, sendo esta ligação por certo a menos honrosa para a familia do principe Guilherme; 5.º—que os noivos terão no seu tuturo a benção dos ceus, se as cir-

ultimas cinzas sobre o rio, dispersaram os ultimos curiosos, caiu a noite como um palio negro sobre a cidade em festa...

Muito contente fui, mano e senhor cardeal, do primeiro Auto de Fé que ordenastes...

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Lyster Franco

Afim de occupar-se de varios assuntos relativos ao serviço publico que lhe está confiado, veio a Faro com breve demora este nosso presado colega nas lides da imprensa...

A má fé dos criticos

O nosso colega O Trabalho, de Setubal, pretende, no seu artigo editorial de 7 do corrente, amesquinhar a situação financeira do paiz, caindo impiedosamente sobre os trabalhos e bons resultados que obteve o dr. Afonso Costa.

Pois tenha paciencia o Trabalho. Certos jornaes gritam e berram, negando a existencia do superavit, e outros, reconhecendo que ele traduz uma verdadeira, acham todavia que era facil conseguir e que, usando os processos do actual ministro das finanças, qualquer ministro chegaria aos mesmos resultados.

Quanto aos primeiros, deixemo-los, porque são uns patetas que merecem o maior desprezo; os segundos fazem-nos lembrar a historia do ovo de Colombo.

O que é pena é que o Trabalho, para escrever um artigo editorial, deite a mão a circumstancias futeis e apresente razões que, positivamente, não existem.

Mas são assim os criticos do nosso paiz!

O justo pelo peccador

As sufragistas inglezas de Visconti, em virtude do governo lhes proibir uma coisa qualquer, resolveram promover uma greve geral de mulheres casadas, as quaes, enquanto não for anulada a decisão governamental, deixarão de cumprir os seguintes deveres de esposa: lavar a roupa, fazer a comida, preparar o despertador, lavar a casa, engraxar o calçado, sacudir o pó, apagar as luzes, fechar de noite a porta da rua, etc. etc. e o mais que o adivinhem os nossos leitores.

Isto é que são mulheres terríveis, mas tolas a valer, porque, no fim de contas, quem lhes faz mal é o governo e quem sofre as consequencias... são os pobres maridos que ficam a lambem hostias durante alguns mezes.

Sempre foram assim

O grande socialista alemão Augusto Bebel, recentemente falecido, deixou uma fortuna de cento e oitenta e seis contos. Até a gente pasma em ver como estes socialistas morrem pobresinhos, distribuindo pelos seus companheiros o produto das suas economias!

O Dia e o Manuelito

A Patria, diz, com muita graça, que o Dia se não fez representar no casamento do Manuelito, mas que, em compensação, lhe mandou um presente riquissimo, que consistiu numa coleção de numeros em que, antes e depois de morto, injuriava o rei D. Carlos.

Ora toma!

O fim do mundo

Mr. William Nobles, professor da Universidade da Filadelfia, diz que a Europa não durará mais que sessenta annos, ao fim dos quaes desaparecerá debaixo das aguas, em virtude de fenomenos erutivos de certa ordem.

Ora estes sabios das duzias terão a veleidade de supor que ainda os tomamos a serio!?

As ave-marias

Da Verdade, que é um dos mais sedosos guardanapos que circulam nesta provincia:

«Quando um povo começa a ouvir com indiferença a voz do sino das ave-marias, esse povo está perto da sua ruína».

Para evitar que pozessem no papel estas baboseiras, é que as autoridades administrativas não deviam consentir essa esturdia de sinos e sinetas.

A religião e o vinho

O Amarense, boletim religioso do concelho de Amares, diz que na festa que ultimamente se realisou na freguezia de Bouro, se consumiram 160 litros de alcohol e 32 pipas de vinho.

Bem se vê que a religião progride ao lado das bebedeiras.

O lenço das campesinas

A Folha do Sul, bi-semanario que se publica em Montemor-o-Novo, declarando que não pôde resistir á tentação de transcrever a quadra que certas senhoras minhotas e durienses bordaram num lenço

oferecido á princeza Augusta Vitoria, hoje cara-metade do Manuelito, diz que é uma linda quadra, que sintetisa bem a bela poesia portugueza, emotiva e sincera.

Parece a valer, mas é troça... de lava branca.

A estupidez e a creença

O nosso presado colega o Democrata, de Aveiro, transcreveu do Universal, semanario catolico de Lisboa, um pedacinho de prosa a que faz os devidos comentarios, a qual prosa pretende levar aos palpavos o convencimento de que uma creença que era cega de nascença, recuperou a vista nas aguas milagrosas de Lourdes.

Recuperou a vista nas aguas de Lourdes? Mas alguém dará credito a estas refinadissimas intrujices, que os padres inventaram?

O' povo estúpido, como te vaes deixando enganar por essa corja que faz da igreja o mesmo que os ladrões fazem do punhal e da gazua!

Os misterios da fé

A Verdade, esse papelucho reaccionario que sae á luz do dia na Fuzeta, diz que sua santidade ordenou a comunhão das creanças, desde que elas tenham idade de discreção, ordinariamente aos sete annos, e muitas vezes ainda mais cedo. E diz tambem que estas creanças, para a sua primeira comunhão, devem conhecer o melhor possivel os principaes misterios da fé: a unidade e trindade de Deus, a encarnação, a paixão e morte de Jesus Cristo, etc.

E dizem-se destes desconchavos em pleno seculo XX, no dominio da Republica!

Segundo os padres, as creanças teem discernimento aos sete annos para já conhecerem os misterios da fé, esse chorri-lho de parvoíces que elles inventaram para regabofo dos seus estomagos e das suas vaidades!

Que tremendissima corja de desavergonhados! E não haver quem os corra á ponta de chicotes!...

No Teatro Letes

Teofilo Russel, este conhecido maestro, professor de piano, que ha poucos dias nos deliciau com a sua magistral execução de belas musicas, por occasião do concerto que se realisou no governo civil em honra do sr. presidente da Republica, propõe-se realisar amanhã um novo concerto no Teatro Letes desta cidade, apresentando-se com este delicioso e atraente programa:

1.ª PARTE

- Cenas pitorescas..... Massenet
a) Marcha.
b) Ave-Marias.
c) Serenata.
d) Festa bohemía.

2.ª PARTE

- Cantiga de Amor..... Viana da Mota.
Dansa americana..... Gotchuld.
Consolação-melodia.... Mendelssohn.
A fiandeira.....
A caça.....
Um fado..... Rey Colaço.
Marcha dos anões (a pedido)..... Grieg

3.ª PARTE

- Canto da primavera.... S. Smith.
A lenda - S. Francisco de Paula caminhando sobre as ondas..... Liszt.

Os bilhetes teem estado á venda na Havaniza, e vender-se-ão amanhã na bilheteria do teatro.

Consta-nos que o sr. Teofilo Russel, accedendo a varios convites, irá brevemente á praia da Rocha, onde esfuará outro concerto.

A graça alheia

DELICADEZA... CANINA

Um dos esturdios credores da moda, recebeu ha poucos dias uma carta em resposta a outra que dirigira, a qual terminava com este delicado cumprimento: «Sou e serei de V. Sr.ª, por toda a minha vida, o mais humilde creado e devoto».

SENTENÇA

E' preciso amar as creanças para as compreender; adivinham-se muito menos pela intelligencia do que pelo coração.

NO FIM

Um criminoso é entregue ao carrasco. Aproxima-se o padre: —Meu filho, tem algum pedido a fazer? E' sagrada a vontade dos que vão morrer. —Tenho sim, meu padre, queria aprender latim.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
ESCRITORIOS Rua de Santo Antonio, 6 Largo 1.º de Dezembro, 27
Morada—R. do Pé da Cruz, 16
FARO

A Universidade de Calcutá, na India Ingleza, diz-se ser a maior corporação educativa, que existe no mundo. Examina, anualmente, mais de 10:000 alumnos, sendo frequentada por mais do triplo.

CONTOS E NOVELAS

O RAPTO

(DE FRANCIS DE MASEL)



ESTIOLAVA-SE a triste joven, não tinha amores. Não amava o povoado em que nascera, não tinha afeto ás casinhas brancas que pareciam trepar pela montanha nem aos singelos camponeses que as habitavam.

Era uma joven muito fina de corpo, muito falha de curvas, de longo perfil aristocratico, nariz dominador, os labios um tanto desdenhosos, os olhos muito sonhadores, a fronte rasgada e intelligente. Vestia, habitualmente, de vermelho—um vermelho que o sol crú dos campos tinha esmaecido, convertendo com a sua luz creadora o humilde tecido em brocado de Veneza—e assim vestida, mostrava uma magestade tal que se impunha a quantos a conheciam, com um predomínio igual ao das princezas das antigas historias.

No povoado só havia miseria. Em coisa alguma a linda menina occupava o seu tempo. E' certo que tinha uma voz mais linda que a dos anjos, mas as cantigas que lhe lembravam não serviam para bailar ao som do seu compasso, e ninguém podia acompanhá-las á guitarra nem ao tamboril.

Além de que, eram cantigas tristonhas e, se o cantar não serve para fingir alegria, ou para acompanhar o que a teem, para nada serve.

A jovem palida ia, pois, semeando pelas campinas as suas canções sem com passo, buscando seus amores á sombra dos alamos, junto dos regatos e sob a ramada fresca das acacias em flor.

Pastavam por ali os animaes do povoado, tão miseraveis e despreziveis como seus donos.

Mas, tambem ali, pastava uma linda burrinha branca de grandes orelhas fel-pudas, pertencente a um aldeão rico de um outro povoado mais distante.

A burrinha amamentava um gracioso burrinho negro, corredor e brincalhão, de olhos grandes e alegres, sem malicia nem maldade; olhos de aveludada pupila, engastados num pelo lúcido e sedoso.

Os olhos innocentes do burrinho foram para a joven palida uma revelação.

Nenhum olhar humano, pelo menos dos homens que ella conhecia, podia comparar-se em nobreza, suavidade e honradez, com o olhar terno do burrinho negro.

Breve, mais depressa do que ella esperava, o animal cresceu, tornou-se forte, refigurando-se num formoso burro de robustas orelhas que, quando o animal galopava, fendiam o ar como duas grandes helices de um grande navio. Dentro em pouco era o burro mais ligeiro e forte da comarca.

Porém um dia em que a joven palida, já mulher, lamentava as suas tristezas junto das arvores e o formoso burro a olhava supplicante, o Demonio passou por ali...

A joven, resoluta, montou dum salto no lombo poderoso do seu amigo e o burro, feliz com tão leve e agradável carga, empreendeu um galope tão grande, tão grande que, até hoje ainda ninguém mais os tornou a ver...

E um poeta que soube desta verídica historia, pensou largo tempo, meditou profundamente no numero infinito de donzelas palidas cujas vidas tristemente se comovem por não terem amores e sem que um asno salvador venha rapta-las.

Lyster Franco.

POETAS

A PARTIDA

Adeus! Chegou o dia da partida! Tem de dar-se a cruel separação; E' tempo de algemar a illusão; E' forçoso marchar: ordena-o a Vida.

Os dias duma infancia enternecida Que só prazer me deu, não voltarão; Ideas juvenis, não mais darão Refugio á minha magua dolorida.

E' preciso partir! Eu partirei! Mas ao lembrar-me bem que vou deixar Os momentos ditos que passei,

Não posso fugir a confessor Que jamais, oh! jamais te olvidarei, Entre as lides que vou iniciar.

Faro, 2-9 913 José M. DEUS.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fomos obrigados a retirar muitos artigos já com-postos para este numero.

GAZOMETRO GRANDE

Vende-se um em bom uso, fornecendo luz para 10 ou 15 bicos. Quem pretender, dirija-se a Francisco Vicente Fernandes — FARO.

Cartas da serra

NUVENS NEGRAS, CHUVA E PÓ—OS LINDOS HIERÓGLIFOS DA AGUA—ESPLENDORES CATÓTRICOS, PNEUMÓNIAS DESGARRADAS E NAUFRAGIOS—A POEIRA DA ESTRADA E A SUA FARANDOLA VERTIGINOSA ASFICIANTE—COMO SE VIAJARÁ NO FUTURO—O HOMEM-PASSARO SUCEDENDO AO HOMEM-VÉRME.—VOGANDO EM PLENO AZUL—A HUMANIDADE E A INFLUENCIA CIVILISADORA DAS AVES—A CRITICA FUTURISTA; COMO ELA SERÁ ESCRITA E QUEM A ESCRIVERÁ—LINGUAS MORTAS, VIVAS E MORIBUNDAS—E... PARDAES, CANARIOS E ROUXINHOES—UMA REVOLUÇÃO NO ENSINO—RETAHALO DUMA PROVAVEL CONVERSACÃO FUTURISTA—AS PRENDAS DE «FIFI, BÉBÉ E NHÓNHO»—A FUTURA ESCOLA INFANTIL—OS PASSAROS NA «REPORTAGE» E NA GRANDE IMPRENSA—OS ESTORNINHOS E OS ULTIMOS DESASTRES, AS ANDORINHAS E O «A ÚLTIMA HORA»—FANTASIAS E REALIDADES E ETC., ETC., ETC.

Francamente, aquellas nuvens negras, prometedoras de fortes bátegas de agua, que na vespera nos toldaram os esplendores do sol poente, chegaram-me a assustar, lançando no meu espirito uma vaga inquietação morbida.

Não que eu tenha medo á chuva! Longe disso! Nada recreia mais o meu espirito do que o tamborilar da agua quando desce a fustigar a terra, nada delicia mais a minha vista do que esses maravilhosos e lindos hieróglifos de prata liquida que a chuva estilisa pelas vidraças em esplendores catótricos deslumbrantes; mas, a falar a verdade, nada, absolutamente nada, me seduzia a espétativa de chegar ás Caldas escurrendo, encharcado até aos ossos, candidato a alguma pneumonia desgarrada, bagagens e equipagens evocando tragicas recordações de naufragio!...

Mas não! Afinal as grandes chuvas da vespera prestaram-nos o grande, o inapreciavel beneficio de nos livrar da impertinente poeira da estrada.

Já houve quem cactasse o pó dos caminhos, descrevendo em versos musicas e sonorosos e sua farandola vertiginosa e asficionante, mas, verdade, verdade, o pó, a poeira, as mil particulas que a constituem são coisa bem dispensavel...

Certamente as viagens ganharão muitissimo em atractivos e comodidades quando o bicho humano conseguir transportar-se por ares e ventos, convenientemente instalado na nacelle de qualquer aeroplano dernier cri!

Será magnifico! Imponente, vogar em pleno azul, dar amplos mergulhos no grande oceano aereo, deixar de ser, ainda que por instantes, o mesquinho verme da terra e passar, sem formalidades burocraticas, sempre enfadonhas e estupidas, á categoria de ave, de livre habitador do livre espaço!

Este privilegio de que já actualmente gosam alguns dos nossos semelhantes, e que tantas vidas tem custado a conquistar, levará, sem duvida, ainda muitas dezenas de annos a adquirir, mas uma vez encontrado o X do problema, que grandiosa revolução na vida da humanidade! Até causa deliciosas vertigens imaginavel!

Dado que as aves são os seres mais inofensivos que se conhecem, é bem provavel que a humanidade, convivendo mais estreitamente com o povo alado, se torne menos egoista, mais fraternal e bondosa.

Então, serão bem mais felizes os homens, não só por ser mais ampla a sua esfera de acção, mas especialmente por lhes ser permitido viajar livres do exercendo flagelo da poeira, transmissora de tantas ruindades.

Então, nessa era nova, só os párias, os infelizes, os desprezidos da Fortuna, a deusa inconstante e inconciente, no encalço da qual corre a humanidade inteira, viajarão pelas nossas atuaes estradas, a pé,—ó miseria!—a cavallo, de trem ou de automovel,—proh pudor!—cobertos pela nubigena lepra do pó dos caminhos! Ver-se-á, então, o desenrolar das mais curiosas cenas e as criticas mais suggestivas, mais palpitantes e substanciosas, serão, sem duvida, feitas pelos proprios passaros e escritas na sua sonora lingua!

Estou certo de que o homem,—este pequeno bicho curioso e sujo—experimentará a necessidade de introduzir, por esse tempo nos seus programas de ensino o estudo da linguagem dos passaros, o que será a maior das recordações pedagogicas de todos os tempos.

Teremos pois, além do estudo das linguas mortas, das linguas moribundas e das linguas vivas, o estudo teorico e pratico, por exemplo: da lingua e da literatura dos pardaes, dos canarios, dos rouxinhoes, das andorinhas e de outras presantes e inofensivas tribus,—chamemos-lhes assim,—em que se ramifica o grande povo das aves.

Está até a gente a futurar os prodigios da moderna educação, quando, por exemplo, no decurso duma animada conversa em plena sala, a mamã, exaltando os primores e gentilezas das filhas, começar a enumeração dos seus progressos nos estudos filologicos, falando, talvez, assim: Fifi, que sabe bordar como uma aranha, fala lindamente a linguagem dos pin-tasilgos; Bébé conhece todos os segredos

fonologicos da conversação das araras; Nhónho vae fazer, para o anno, exame da lingua e da literatura das pégas...

Será maravilhoso! As creanças, os fedelhos, os petizes irão talvez para as escolas infantis aprender os rudimentos da linguagem dos melros ou de quoesquer outros passaros sagazes e os grandes jornaes, ver-se-ão obrigados, sem duvida, a contratar a matilha dos seus reporteres e correspondentes entre as tribus aladas.

Será a revolução na imprensa!

Está a gente a ver chegar esbaforidos á redacção, asas dreedas, bico a escumar, o pardal prestimoso que vem contar na sua algarviada estonteante a ultima ocorrença da rua; o estorninho, que dará as suas noticias acerca do ultimo desastre, a pitoresca narrativa do ultimo caso, enquanto lá ao longe os olhos avidos do redator-chefe enxergam avançando vertiginosamente em pleno azul o V latino, negro e minusculo das andorinhas que correm sollicitas na ancia de trazer as ultimas noticias, tirando ab imo pectore o mais empolgante á ultima hora lá de longe, de outros povos, de outros hemisferios, de outros mundos talvez.

Que grandiosa revolução no mundo da imprensa tornada alfim util, inofensiva e... ligeira.

Tudo isto me sugeriu a chuva benefica que nos livrou do pó.

Graças a ella cá chegamos, cá estamos em plena serra, sem inconveniente de maior, vindo surpreender com o nosso bulício de tribu nomada a serenidade olimpica dos montes...

Lisandro.

Crimes sensacionais

No domingo ultimo correu nesta cidade a impressionante má nova de que no sitio da Murta, da visioha povoação de Estoi, se tinha dado uma serie de desastres e crimes sensacionais.

Chegados ao conhecimento dos factos, soubemos que efetivamente se passara o seguinte: Um individuo de nome Joaquim Dias, proprietario, de 40 annos, filho de João Dias e Maria da Conceição, natural de Monte do Trigo, freguezia de Estoi, namorava uma rapariga do sitio da Murta, chamada Izabel, filha de José Madeira e de Clara Madeira. Os pais da rapariga não viam com bons olhos este namoro, contrariando-o por todos os meios. No domingo á tarde foi o Joaquim Dias convidado a ir a casa da namorada e esteve ali efetivamente pelas 23 horas. A rapariga não o esperou ou, melhor, não compareceu na occasião da chegada do noivo. Estavam só os paes dela, que tambem, a certa altura, desapareceram imprevidentemente. Apagaram-se então rapidamente as luzes e, ato continuo, o Joaquim Dias sentiu-se agredido, tendo de desafrontar-se em legitima defeza, para o que, puxando duma pistola, a desfechoou ao acaso sobre os agressores. Com os tiros matou a futura sogra, que hontem foi autopsiada em Estoi, pelos srs. drs. Cradido de Sousa e Alexandre Pereira de Assis, e feriu o futuro sogro e muito gravemente uma filha deste, chamada Maria José, a quem meteu uma bala no ventre, a ponto de ser operada no hospital desta cidade, sem que os medicos tenham conseguido extrair-l'ha.

Este acontecimento sobressaltou toda a gente de Estoi e causou em Faro a mais desagradavel impressão.

O Joaquim Dias, autor do assassinato, foi preso e encontra-se gravemente enfermo no hospital, onde lhe foram cosidos a pontos naturaes quinze ferimentos na cabeça, feitos, segundo se diz, com um saccho.

As autoridades administrativas procedem á feitura do respetivo auto de investigação.

POR ESSE ALGARVE

Fuzeta

E' preciso que, de viva voz, se denuncie e aponte ao povo o mystificador da sua consciencia e que se torne ciente dos processos por ele empregados para o dominar.

E' preciso que o povo aprenda a reagir e a armar-se para impedir as investidas dos seus crimes.

Esse mystificador burlão, espelho dos charlatães, faz o estendal duma religião cujo idolo é um deus inventado á socapa e que ele se esforça por impingir como sendo um divino representante do Sublime Con-junto a que se chama Natureza!...

Com esse deus, foram creados, para lhe servir a causa, um paraizo e um inferno, e são estes dois instrumentos, que o mystificador maneja, os que maior influencia exercem nos cerebros catequisados.

Niuguem se illuda ou preocupe com essas ninharias sem fundamento. O verdadeiro paraizo reside na paz do lar domestico, na pratica dos bons exemplos de moral, na vontade disciplinada, etc.

O inferno, esse, bastam as agruras da vida, que bem pesada é para muitos infelizes.

O paraizo e o inferno sentimento-los, pois em vida; o alem tumulo é uma ideia superstitiosa.

Refleitam com atenção nas artimanhas que o reverendo usa, com o fim de acorrentar e dominar.

A sua actividade é applicada de preferencia na catequese da mulher, que lhe ha de conduzir o marido e os filhos.

Depois segue-se o ataque á bolsa, e esse



FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES
FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITOS MODERNOS

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguém mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

fá-lo por diversas formas e variados feitios. Comanda, com disciplina e obediencia, um batalhão de beatos, a que, num determinado dia de todas as semanas, assalta os lares, impingindo-lhes pataretas evangelicas, bentinhos, etc, a tronco duma exigida esportula.

Distribue ordens e circulares, exigindo que lhe paguem adiantadamente desconhecidos serviços.

E ultimamente, de conluio com os visinhos que constituem a celebre trindade de tartufos, criou um jornaleco com o titulo de *Verdade*, que não passa dum verdadeiro logro, porque, a proposito de dar noticias dos bancos da Terra Nova, onde atualmente se ocupa, na pesca do bacalhan, a maior parte dos homens, foi espetando a esta pobre gente, ainda muito credula, certa quantidade de papeluchos que lhe pagam como ele quer, e as noticias prometidas, depois de muitas vezes dilatadas para o numero seguinte, acabam de, no ultimo numero, ser relaxadas para a ano que vem!

E' preciso, pois, muita atenção, e, sobre tudo que se não iludam com as patranhas do mascarrão—e deem-lhe a importancia que um mistificador nos deve merecer.

Quarteira

Continuam chegando muitas familias que noutros anos não teem frequentado esta bonita praia.

O que podemos afiançar é que o seu estado sanitario é *ótimo* e que a nossa formosa praia é incontestavelmente a melhor do Algarve, que nenhuma outra praia apresenta uma bacia tão ampla e tão limpa, onde se pode tomar banho sem receio de ser ferido por qualquer rastilho de pedras, como varias vezes tem sucedido noutras praias e ainda sem receio dos nadadores descuidados irem arremessar-se pelas ondas, á rocha—o que nesta costa não ha.

—Está entre nós uma companhia que no sabado á noite, deu um espectáculo com uma enchente á cunha, num vasto e grandioso *barracão* improvisado pela mesma companhia.

Levou á cena o drama em tres atos *João Corta Mar* em que todos os actores foram aplaudidos.

—Consta-nos estar o importante proprietario de Loulé, sr. José Joaquim Pereira tratando da montagem do cinematografo, que principiará a funcionar na proxima semana.

—Tem etado a veranear em Estoi sendo esperada aqui esta semana em casa de seus paes, acompanhada de seu irmão José Antonio Simões Neves, 1.º sargento de infantaria 4 e sua cunhada, D. Maria J. Afonso Neves, telegrafista naquela aldeia—a sr.ª D. Maria dos Anjos Neves, professora em Vila Real de Santo Antonio.

S. Braz de Alportel

Chegou aqui no dia 5 á tarde e saiu no dia 6 de manhã para os lados de Tavira, o regimento de infantaria 4, que foi galhardamente recebido pelos habitantes desta povoação.

—Tem causado estranheza a circunstancia de já não aparecerem no *Heraldo* essas belas correspondencias doutros tempos, que consta terem sido escritas pelo sr. padre Antonio de Barros. Mas que diabo será feito deste padre, que já ninguém o vê, que já ninguém o ouve, e que fugiu de tudo e de todos, naturalmente cheio do medo que lhe poz o Russo, ou então devido aos conselhos do seu superior no registro civil, que é o sr. dr. Pedro Guerreiro, o tal que em tempos deu ao sr. João da Uva o sábio parecer de que este, na qualidade de administrador, devia ordenar que se arreasse a bandeira do *Centro Democratico*, por ser uma bandeira nacional.

Dizem que o padre Barros perdeu toda a coragem, por causa do Russo lhe ter chegado umas tareiasinhas regulares, e até ha quem afirme que o Russo e o Guerreirinho o alapardaram num covil qualquer e o obrigaram, trauzido de medo, a assinar sob sua palavra de honra, a declaracão de que nunca mais escreveria a respeito do Russo nem diria outras verdades no jornal.

E o caso é que os evolucionistas lá foram atraindo este *grande democratico*, a ponto de lhe taparem a boca e de lhe quebrarem a pena. E até mesmo lhe proibiram que frequentasse o *Centro*, essa casa a que ele deve tantos favores e em que tanto se distraia!

Pois anda mal o padre Barros em ser tão medroso e tão ingrato para os seus antigos correligionarios. Melhor fora que voltasse a deliciar-nos com as suas belas correspondencias, porque tinham graça e diziam verdades como punhos. As suas palavras sempre valiam bem mais do que estas, que não teem arte, nem originalidade, nem dinamite. Mas que admira, se são escritas por um

literato das duzias que nunca teve geito nem feito para estas coisas!

—Diz-se por aqui muita coisa a respeito do sr. Rosa Beatriz e das contas da Junta de Paroquia. São coisas muito curiosas, que hei de ver se sou capaz de pôr em correspondencia para o jornal de sabado.

Portanto, até lá. E sempre entreteremos os leitores, enquanto o medroso padre Barros não sacudir o fardo que o Russo e o Guerreirinho atiraram para cima das suas costas.

O NOSSO NOTICIARIO

Partiu para Lisboa, donde regressará no proximo dia 24, o nosso amigo sr. dr. Mateus Teixeira de Azevedo, illustre presidente da Relação de Lisboa.

—Embarcaram já, em Lisboa, com destino ao Rio de Janeiro, os srs. drs. João Franco Pereira de Matos e Frederico Tavares Cortes, que vão ali, como se disse, em propaganda da *Casa de Saude* desta cidade.

—Acompanhado de sua esposa, partiu para Gibraltar, onde tenciona fixar residencia, o sr. Aaron Sequeira, que foi comerciante desta praça.

—Deu nos o prazer da sua visita o sr. Joaquim Guedes, antigo professor da Escola Industrial Infante D. Henrique, do Porto, que foi transferido para a Escola Pedro Nunes, desta cidade. Sua ex.ª voltou ao Porto, donde regressará nos primeiros dias de outubro.

—Está na praia de Quarteira, acompanhado de sua familia, o nosso amigo sr. Floriano José, capitão de infantaria 4.

—Partiu para Odemira o nosso amigo sr. Manuel Torrado.

—Partiu para Lisboa o sr. Manuel Monteiro Mascarenhas, de Portimão.

—Esteve no Vidago e já regressou a Faro o sr. dr. Virgilio Inglez.

—Partiu hoje para as Caldas de Monchique o nosso amigo sr. Antonio Maria Rodrigues do Passo.

—E' inteiramente falso o boato que por ahí fizeram correr de que entre as baixas que tiveram logar no regimento de infantaria 4, por occasião dos seus ultimos exercicios, houve duas mortes. As baixas foram apenas 20, como aqui se disse, e não houve nenhum caso grave.

—Esteve em Tavira no domingo ultimo, o sr. dr. João Pedro de Sousa.

—Em goso de 25 dias de licença, partiu para Lisboa o sr. dr. Vicente Dias Ferreira, juiz desta comarca.

—As camaras municipais de Aljezur, Silves e Alcoutim, foram autorizadas a cobrar a percentagem de 60 % sobre as contribuições directas do Estado; a de Monchique a percentagem de 61 %; a de Castro Marim 55 % e a de Lagos 55 %.

—Chegou a Lagos no dia 6 a divisão naval, composta do *Almirante Reis*, *Vasco da Gama* e *S. Gabriel*.

—A camara desta cidade ponderou ao governo a conveniencia de se construir um pontão no sitio da Porta Nova, sobre a ria, a fim de facilitar o embarque e desembarque de pessoas.

—Diz-se que o sr. Luiz Augusto Neves, coronel comandante do regimento de infantaria 4, pediu transferencia para a guarnição de Lisboa.

—Foram á festa das *Angustias* a Aiamonte, os nossos amigos srs. Ventura Vilhena, de Faro, e Gregorio Mascarenhas, de Silves.

—Esteve em Faro, na semana passada, o sr. Jaime José Ribeiro, irmão do sr. dr. Ribeiro Nobre e concunhado do sr. dr. Antonio Galvão.

—Já tomou posse do juizo de direito da comarca de Tavira o sr. dr. José Luiz de Brito.

—Foi transferida da escola do sexo masculino de Monchique para a do sexo feminino de Alvor, (Portimão) a professora sr.ª D. Violante Paula da Gloria e Sousa.

—Foi promovido a major e colocado em infantaria 10 (Bragança) o sr. Silverio Antonio da Conceição, que fazia serviço no 3.º batalhão de infantaria 33, aquartelado nesta cidade.

—De Monchique, onde foi em serviço official de sindicancia á Junta de Paroquia, voltou para esta cidade o nosso amigo sr. dr. Feliciano Santos, digno commissario de policia.

—Apesar dos jornaes de Lisboa terem anunciado a sua visita, não veio ao Algarve o sr. ministro da guerra.

—Tornou a ser nomeado administrador do concelho de Tavira o nosso amigo e correligionario sr. dr. João Batista Caleça.

—Não é verdadeira a noticia dada pelo *Algarve* de já se ter realizado na Mina de

S. Domingos um almoço democratico que ali se projeta e a que devem assistir os nossos correligionarios e amigos srs. França Borges, Urbano Rodrigues e dr. Germano Martins.

Consta-nos que este almoço terá logar no proximo dia 28.

—Em Mertola, vai realizar-se uma grande montaria aos lobos.

Teatro Circo

A Companhia Portuguesa de Opereta, composta de artistas dos teatros da Republica Nacional, Trindade e Apolo, de Lisboa, exhibaram no Teatro Circo desta cidade a representacão das duas revistas *Ponham-lhe nomes* e *No reino da bolha*, e da opereta *O diabo no convento*.

Os actores, em cujo grupo existem alguns artistas de valor, foram bastante felizes no desempenho de todas as pegas, conseguindo manter o publico em repetidas gargalhadas. Tiveram tres casas muito regulares, principalmente na segunda e terceira noite.

E' justo que felicitemos a empresa do Teatro Circo, pelas boas horas de distracção com que mimoseou o publico de Faro.

DIA HISTORICO

Setembro

10—934—Morte de Luiz IV de França.—1585—Xisto V excomungou Henrique IV e o principe de Condé.—1756—Instituição da Companhia do Alto Douro.—1790—Deposição do papa Pio VI.—1813—Combate de Errázú.—1832—Terceiro ataque á Serra do Pilar.—1909—Realizam-se em Lisboa varias sessões de protesto contra a prisão de Ferrer.—1910—E' posto em liberdade um dos supostos autores do atentado contra o bispo de Bragança.

11—1709—Batalla de Malplaquet ganha aos franceses por Marlbrong.—1740—Nasce o celebre classico frei Caeetano Brandão.—1792—Luiz Filipe é promovido a tenente general.—1802—O Piemonte é reunido á França.—1870—O papa é destronado por Victor Manuel e Roma fica sendo capital da Italia unificada.—1891—Suicida-se em Ponta Delgada o poeta Antero de Quental.—1909—Violento ataque dos morros a Albrucemas.—1911—Os representantes da Inglaterra, Hespanha, Italia, Alemanha e Austria-Hungria reconhecem em nome destas nações, a Republica Portuguesa.

12—1528—André Doria proclama a independencia da grecia.—1680—Filipe II de Hespanha é proclamado rei de Portugal.—1642—Execução de Gino-Mars por ordem de Richelieu.—1687—Morte de Afonso V.—1711—Entra na bahia do rio de janeiro a expedição franceza.—1848—A republica Suissa transforma a sua constituição em sentido cantonal.—1910—O sr. Teixeira de Sousa expulsa os frades da aldeia da ponte.—1911—Descobre-se um *complot* monarchico em Viana de Castelo.

CARTEIRA

Fazem anos :

Amanhã, 11—D. Adelaide dos Santos Moreira, D. Silvina Augusta Bandeira, D. Maria Antonia do Carmo Pontes, D. Josefa de Mendonça Soares, D. Juliana Perez y Dominguez, D. Luclia Lopes Martins, Antonio de Sousa Branco, dr. Alvaro Atalide Ramos de Oliveira, Eduardo Fernando da Costa, Alfredo da Silva Matos, Candido Manuel da Silveira, João Augusto da Trindade e o menino Antonio José Piloto Capa.

Sexta, 12—D. Elvira de Carmo Silva, D. Maria Anta Mendes Cipriano, D. Antonia de Sousa Ramos, D. Amélia Moreira Dias, D. Eduarda Gomes Soares, José Silvestre Capitaino, Antonio Rodrigues Moita, João Manuel dos Santos, Antonio do Carmo Ferreira e João Esteves Viegas. Sabado, 13—D. Augusta da Natividade Bandeira, D. Maria da Silva Santos, D. Amélia Augusta Soares, D. Fernanda da Costa Pereira, Antonio Aurelio Mendonça, dr. Antonio Maria Frutuoso da Silva, Augusto Elipse dos Santos, José Joaquim Moreira, José da Luz Uva e Eusebio da Conceição Ferreira.

Casamentos :

Realizou-se no sabado o casamento civil do nosso amigo sr. João Avila Horta, concitado ajudante de farmacia, com a sr.ª D. Sara Infante Sequeira da Mota Soares, filha virtuosa do nosso amigo sr. major Sequeira Soares.

Testemunharam o ato os srs. Albino Fernandes Pinto, e esposa, Antonio de Azila Horta e Antonio Maria Avila Horta, tio e irmão do noivo.

As casamento civil seguiu-se a formalidade religiosa com a mesma assistencia.

Desejamos aos nubentes uma deliciosa e prolongada lua de mel.

Doentes :

Depois de ter sofrido uma operação melindrosa, tem estado gravemente enferma, encontrando-se hoje um pouco melhor, a sr.ª D. Ana Pereira Amores Rolão, filha do nosso amigo sr. Lino Pereira Amores, e esposa do também nosso amigo sr. Francisco Antonio Rolão.

Que sejam rapidas as suas melhoras.

EDITAL

A comissão municipal administrativa do concelho de Faro

Faz publico que no dia 25 do corrente mez de setembro, pelas 13 horas, serão adjudicados nos Paços deste Concelho em hasta publica, os trabalhos de numeracão dos predios e renovação da nomenclatura das ruas desta cidade, onde os mesmos se tornarem necessarios.

As pessoas que desejarem concorrer á

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL
FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 166

FARO

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se chartuas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

FARMACIA HIGIENE DE FARO

Director tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA

RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

CONTREZEMA

Empregado com successo em :

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSIS

POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá óptimos resultados :

Plegmatia alba dolens, linfangite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc.

Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se também habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetizado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de

crístals—Seguros contra roubos—Seguros

postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representante em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

referida arrematação poderão em todos os dias uteis, até ao mencionado dia 25, desde as 11 até ás 16 horas, examinar na secretaria desta Camara Municipal as condições respectivas.

São também avisados por meio deste edital os proprietarios dos predios que careçam de numeracão, ou renovação desta, de que a despeza a fazer com este serviço constitue por lei obrigacão sua, devendo por isso aqueles que queiram por sua iniciativa mandar proceder a esse trabalho fazê-lo com a uniformidade devida, de harmonia com o modelo adotado pela Camara Municipal, em exposicão nos Paços deste Concelho, e até ao dia 30 do corrente mez. No caso de até este dia os referidos proprietarios não terem tomado essa iniciativa, será a numeracão feita pela Camara Municipal, recebendo esta dos mesmos a importancia respectiva, de conformidade com o preço da adjudicação annunciada pelo presente edital.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lo-

gares publicos deste concelho.

Faro, 4 de Setembro de 1913.

O Vice-Presidente da Camara,

João da Silva Nobre

AJUDANTE DE FARMACIA

Precisa-se com boa pratica e boas referencias.

Dá-se bom ordenado mas exige-se estabilidade.

Farmacia Higiene—Faro.

EXPLICADORES

Joaquim Neves, com longa pratica de linguas, e Raul Calazans, com o 7.º ano de ciencias, explicam por preços razoaveis todas as disciplinas do curso geral dos liceus. Largo do Liceu—FARO

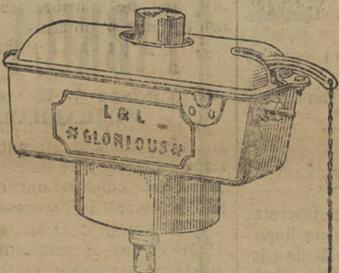
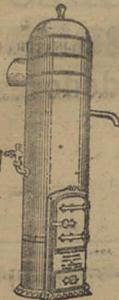
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem vaivola, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A RÓPIA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MÁCHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MÁCHINA SINGER

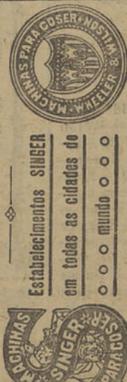
tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MÁCHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ÚLTIMA CREAÇÃO EM MÁCHINAS PARA COSER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSIDERÁVEIS ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MÁCHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODERAM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

Neste estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e liceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todos as novidades literarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

GRANDE SORTIMENTO EM BILHETES POSTAES

Assinaturas permanentes de todos os romances e mais obras.—Descontos aos revendedores e estudantes.—Encadernações a preços resumidos.

Agente das principaes casas de Lisboa. Não comprem nem vendam livros novos ou usados sem primeiro visitarem a Livraria das novidades — FARO.

Recebem-se pedidos acompanhados da respectiva importancia.

ENSINO TEORICO E PRATICO

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—12.500 réis)

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normais (1.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO—12.200 réis.)

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 704 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. (PREÇO—12.800 réis.)

Tratado de Física Elementar (8.ª Edição). Um volume de 704 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. (PREÇO—12.800 réis.)

TABELA DA EMPRESA FUNERARIA FARENSE

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES FARO

Preve o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Nené; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS		LOCALIDADES E PREÇOS		TABELA DE CARROS FUNERARIOS			
N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª berlinda funeraria, eca de 1.ª na greja (só em Faro), papo de cruz de 1.ª, cera, homens precisos para o funeral, despacho do enterro, borlas para convidados, etc.	FARO..... 98.5000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 100.5000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 108.5000 réis. ALBUFEIRA..... 112.5000 réis. TAVIRA..... 118.5000 réis. SILVES e VILA REAL..... 130.5000 réis.	FARO..... 70.5000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 75.5000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 80.5000 réis. ALBUFEIRA..... 84.5000 réis. TAVIRA..... 90.5000 réis. SILVES e VILA REAL..... 110.5000 réis.	Designação das localidades (Só por 24 horas)	Carro funerario á mão	Berlinda funeraria para tudo	Carro funerario de 2.ª e berlinda	Carro funerario de 1.ª e berlinda
N.º 2—Nas mesmas condições, substituindo a urna por caixão de veludo dourado.	FARO..... 40.5000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 45.5000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 50.5000 réis. ALBUFEIRA..... 54.5000 réis. TAVIRA..... 60.5000 réis. SILVES e VILA REAL..... 70.5000 réis.	FARO..... 18.5000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 23.5000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 26.5000 réis. TAVIRA..... 36.5000 réis.	FARO e arredores.....	3.5000	9.5000	10.5000	15.5000
N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO..... 12.5000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 13.5000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 14.5000 réis. ALBUFEIRA..... 15.5000 réis. TAVIRA..... 16.5000 réis. SILVES e VILA REAL..... 17.5000 réis.	FARO..... 45.5000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 50.5000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 55.5000 réis. ALBUFEIRA..... 60.5000 réis. TAVIRA..... 65.5000 réis. SILVES e VILA REAL..... 75.5000 réis.	OLHÃO ESTOI SANTA BARBARA, ALMANCIL e PECHÃO.....	6.5000	10.5000	15.5000	20.5000
N.º 4—Caixão de veludo lizo, berlinda para tudo do funeral nas mesmas condições sem eca.	FARO..... 12.5000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 13.5000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 14.5000 réis. ALBUFEIRA..... 15.5000 réis. TAVIRA..... 16.5000 réis. SILVES e VILA REAL..... 17.5000 réis.	FARO..... 18.5000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 23.5000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 26.5000 réis. TAVIRA..... 36.5000 réis.	S. BRAZ LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA.....	8.5000	15.5000	18.5000	22.5000
N.º 5—Carro funerario á mão, caixão de pauinho gaudré, papo de cruz de 2.ª, sem eca na greja.	FARO..... 4.5000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 5.5000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 6.5000 réis. ALBUFEIRA..... 7.5000 réis. TAVIRA..... 8.5000 réis. SILVES e VILA REAL..... 9.5000 réis.	FARO..... 12.5000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 13.5000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 14.5000 réis. ALBUFEIRA..... 15.5000 réis. TAVIRA..... 16.5000 réis. SILVES e VILA REAL..... 17.5000 réis.	ALBUFEIRA, BOLIQUÊME e TAVIRA.....			20.5000	26.5000
N.º 6—Carro pobre, caixão lizo, homens, etc. (só em precarias circunstancias.)	FARO..... 4.5000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 5.5000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 6.5000 réis. ALBUFEIRA..... 7.5000 réis. TAVIRA..... 8.5000 réis. SILVES e VILA REAL..... 9.5000 réis.	FARO..... 18.5000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 23.5000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 26.5000 réis. TAVIRA..... 36.5000 réis.	PORTIMÃO VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PÉRA.....			25.5000	30.5000
N.º 7—Carro pobre, caixão lizo, pintado por dentro, homens, etc.	FARO..... 4.5000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 5.5000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 6.5000 réis. ALBUFEIRA..... 7.5000 réis. TAVIRA..... 8.5000 réis. SILVES e VILA REAL..... 9.5000 réis.	FARO..... 12.5000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI..... 13.5000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 14.5000 réis. ALBUFEIRA..... 15.5000 réis. TAVIRA..... 16.5000 réis. SILVES e VILA REAL..... 17.5000 réis.	LAGOS e MONCHIQUE.....	3.5000		35.5000	

Das enterros grandes pode haver um exresso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda

PREÇOS FIXOS

ATENÇÃO: É conveniente em qualquer caso que se dê dirigirem-se logo a esta agencia e não a qualquer pessoa que veste os corpos para não encontrarem alterações de preços